

Visuais. Lançamentos

DEBATE

Museu da Casa Brasileira. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.705, telefone 3032-3727. Hoje, às 11 h (lançamento às 12h30).

AS SETE BRASÍLIAS POSSÍVEIS E SONHADAS

Sai em livro estudo sobre o histórico concurso do plano piloto da cidade

Camila Molina

Há um “relato mitologizante” de que a filha do arquiteto e urbanista Lucio Costa (1902-1998) tenha entregado nos últimos dez minutos do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil (realizado entre setembro de 1956 e março de 1957) pranchas de seu pai com “rabiscos toscos feitos a lápis de cor, pequenos desenhos a nanquim e um texto batido a máquina”. Mesmo assim, seguindo o fio dessa história, o presidente do júri, sir William Holford, teria se esforçado para entender aquelas garatuhas e palavras até exclamar que eram, afinal, “a maior contribuição urbanística do século 20!” Lucio Costa venceu o concurso e juntou-se ao arquiteto Oscar Niemeyer no projeto de concepção de Brasília, a capital federal construída no Centro do Brasil e que agora completa 50 anos.

A efeméride do aniversário da cidade, que teve exatos 3 anos e 17 dias de construção até ser oficialmente inaugurada em 21 de abril de 1960, provoca inevitavelmente, neste momento, homenagens e reflexões. Uma das con-

tribuições sobre a história e o projeto da capital federal, marco da arquitetura moderna, é o livro *O Concurso de Brasília: Sete Projetos para Uma Capital*, que o arquiteto paulista Milton Braga lança hoje, a partir das 11 horas, no Museu da Casa Brasileira. O lançamento começa com debate em que participam o autor e ainda o arquiteto e urbanista Guilherme Wisnik e o fotógrafo Nelson Kon, respectivamente, responsáveis pela edição e apresentação da obra e por ensaio fotográfico sobre a capital feito especialmente para a publicação.

O livro, coedição Cosac Naify, Imprensa Oficial do Estado e Museu da Casa Brasileira, foi feito a partir da dissertação de mestrado defendida por Milton Braga, em 1999, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Mais do que contar a história do concurso do Plano Piloto da Capital do Brasil e trazer a público o edital, atas e documen-

PROJETO VENCEDOR
DE LUCIO COSTA
PRESERVA ESSÊNCIA
E PERMITE EVOLUÇÃO

tos da iniciativa, a publicação apresenta e analisa as “Brasílias possíveis” por meio dos sete projetos premiados na ocasião. Além da proposta do Plano Piloto criado pelo vencedor Lucio Costa, estão as cidades projeta-

das pelos escritórios de Boruch Milmann; Rino Levi; M.M.M. Roberto; Henrique E. Mindlin; Giancarlo Palanti; Vilanova Artigas e Milton C. Ghiraldini (Construtécnica). Na época, o concurso recebeu 26 projetos.

Pioneiro. Segundo Milton Braga, sua pesquisa é considerada a primeira dissertação feita especificamente sobre o Concurso Nacional do Plano Piloto – depois de seu trabalho, vieram outros a completar o estudo do evento (tanto que o próprio Museu da Casa Brasileira apresentou este ano exposição com planos desenhados para Brasília a partir de

pesquisa do arquiteto Jeferson Tavares). O marco para o trabalho de Braga foi 1993, quando o arquiteto participou de organização de mostra sobre “Cidades Novas” realizada para a 2.ª Bienal de Arquitetura de São Paulo. “O material apresentado para o concurso está perdido, talvez esteja no porão de alguém”, diz.

Dos projetos urbanísticos que ele estudou, apenas se tem os desenhos originais da proposta de Lucio Costa. Para analisar os outros seis projetos premiados, o autor teve de se valer de reproduções das pranchas publicadas em revistas da época e cópias de desenhos. As “outras Brasília”, en-

tão, estavam “obscurecidas pelo tempo”, como afirma Guilherme Wisnik, que teve a ideia de fazer o livro, em seu texto de apresentação. Ficaram escondidas desde 1957, ele ainda escreve, pela falta de arquivos públicos, desorganização de escritórios e famílias de arquitetos e falta de tradição em pesquisa na área.

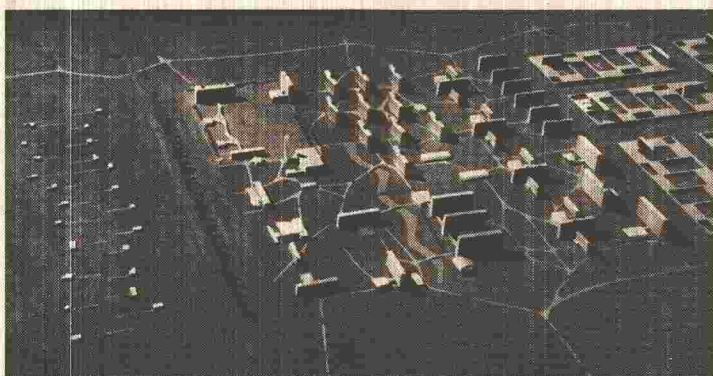
Em seu trabalho, Milton Braga não se detém nas polêmicas que envolveram o concurso que, na época, foi acusado de ter edital que favorecia Lucio Costa. Mas hoje, numa análise para o *Estado*, Braga afirma que o Plano Piloto vencedor é realmente o “mais acertado”. “Lucio Costa

criou uma cidade que pode manter sua essência e se atualizar”, afirma. Ao mesmo tempo, o autor ainda destaca os projetos dos irmãos Roberto, que seria o de uma “construção muito original”, com unidades circulares e de “defesa da vida em pequena escala”, e de Rino Levi e equipe, uma proposta de “cidade muito verticalizada”, porém, “definitiva”.

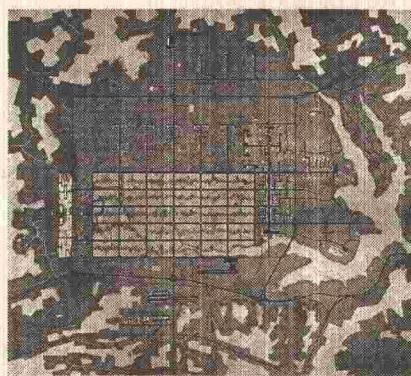
estadão.com.br

Veja galeria de fotos dos projetos no site
estadão.com.br/e/d16a

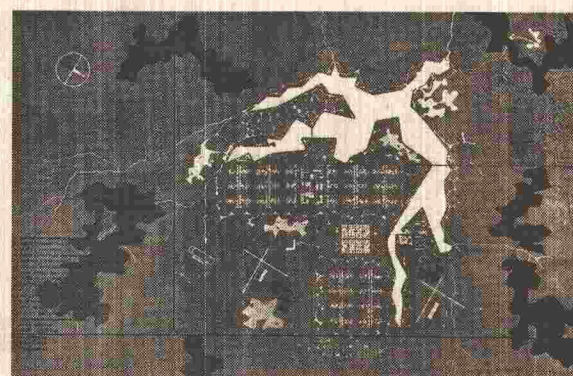
OUTRAS IDEIAS PARA A CAPITAL FEDERAL



Mais escondido. Maquete de Milton C. Ghiraldini, arquiteto-chefe do escritório Construtécnica S.A.: segundo o autor, foi a proposta mais difícil de encontrar



Zonas definidas. Desenho de Artigas, que ficou em 5.º lugar: malha única de circulação viária e áreas configuradas não como núcleos isolados



Elegante e coerente. É como define o autor sobre a proposta de Boruch Milman e equipe, um projeto que tinha estrutura geral associada ao contorno do lago



O CONCURSO DE BRASÍLIA: SETE PROJETOS PARA UMA CAPITAL

Autor: Milton Braga. **Editores:** Cosac Naify (288 páginas e 230 ilustrações). **Preço:** R\$ 79,00



Ensaio fotográfico. O Centro de Negócios da capital federal em trabalho inédito feito pelo fotógrafo Nelson Kon para o livro